



# Inform **Aciagri**

ANO II - Edição VI - JANEIRO A FEVEREIRO DE 2016



## ~~CRISE~~ **NÃO É MOTIVO PARA DESESPERO** *- segundo especialista -*

Cenário desfavorável também é sinônimo de oportunidade e crescimento, desde que, estratégias de gestão e novo perfil na governança virem rotina na organização, garantiu o especialista em gestão e governança do Agro, **Marcelo Prado**. Palestra em Luís Eduardo Magalhães reuniu gestores de revendas e cooperativas agrícolas, produtores rurais e profissionais do setor; evento fez parte de uma série de ações que a Aciagri organiza para o ano, com foco no aprimoramento da gestão de toda a cadeia produtiva.

[06 a 09]



### Entrevista

Presidente da Cooperfarms, **Luiz Pradella** fala da boa relação entre Cooperativa e Aciagri, e o que isso representa no dia a dia dos produtores rurais, principalmente na devolução correta das embalagens vazias de defensivos agrícolas, projeto consolidado com o desenvolvimento sustentável do oeste baiano. [12]



**Expediente**

InformAciagri  
Publicação bimestral da Associação  
do Comércio de Insumos Agrícolas.

**Jornalista Responsável**  
Cátia Andreia Dörr (13.907 DRT/RS)

**Projeto Gráfico**  
Carlos Adelino

**Foto Capa**  
Júnior Ferrari

**Ilustrações**  
inpEV

**Impressão**  
Gráfica Irmãos Ribeiro

**Tiragem**  
1000 exemplares

*Sua participação é fundamental para  
que o conteúdo do InformAciagri fique  
ainda melhor.*

*Envie seus comentários,  
dúvidas e sugestões para o  
e-mail: [imprensa@aciagri.com.br](mailto:imprensa@aciagri.com.br)*

**Sobre a Aciagri**

*Criada no ano de 2003, a Associação  
do Comércio de Insumos Agrícolas é  
uma entidade sem fins lucrativos que  
representa, defende e fortalece o setor  
de distribuição de insumos agrícolas no  
Oeste da Bahia.*

*Rua Glauber Rocha, Qd 12, Lt 01,  
Jardim Paraíso, Luís Eduardo Magalhães/BA - CEP 47.850-000  
Fone: 77 3628 4929  
E-mails: [aciagri@uol.com.br](mailto:aciagri@uol.com.br),  
[aciagri@aciagri.com.br](mailto:aciagri@aciagri.com.br)  
Site: [www.aciagri.com.br](http://www.aciagri.com.br)*

**Diretor Presidente**

Adilson Gonçalves de Campos

**Diretor Vice-presidente**

Dalmiron Pereira de Oliveira

**1º Diretor Financeiro**

Ricardo Ferrigno Teixeira

**2º Diretor Financeiro**

Sérgio Pires

**1º Diretor Secretário**

Mazurkiewicz Martins de Carvalho

**2º Diretor Secretário**

Eduardo Faccioni

**1º Diretor Social**

Isaias Maximiano Cappellesso

**2º Diretor Social**

Leandro João Cecchele

**Conselho Fiscal**

Sônia Sabino  
Claucius Roberto Sica  
Alberto Nepomuceno

**Palavra do Presidente****Precisamos  
nos reinventar**

A Aciagri inaugurou em 2016 um novo modelo de relacionamento com o quadro de associados: um trabalho contínuo de aperfeiçoamento profissional de líderes dos distribuidores e seus colaboradores internos. No mês de fevereiro, a Aciagri promoveu em Luís Eduardo Magalhães uma grande palestra com um dos maiores consultores do agronegócio brasileiro, Marcelo Prado que abordou, durante duas horas, todos os aspectos que envolvem a gestão dos distribuidores de insumos no país focando na gestão e análise de crédito e risco; planejamento estratégico e orçamentário; necessidade de instrumento em capacitação da equipe de profissionais das empresas, visando o aumento da produtividade em todos os setores das corporações; necessidade de ampliação da atuação das empresas em nichos de mercado; melhor gestão de fluxo de caixa; necessidade de melhoria na relação dos distribuidores com seus fornecedores para a preservação do crédito das nossas empresas e a necessidade de melhorar os controles financeiros das empresas fazendo um bom controle de

headging e de operações que envolvem moeda estrangeira.

Neste sentido, a Aciagri iniciou uma conversa com a MPrado visando a implantação de um programa de treinamento intensivo que será dividido em grupos: um programa de capacitação para os proprietários das revendas, capacitação para gerentes comerciais, capacitação para gestores financeiros, outro programa de treinamento para força de vendas e uma consultoria em gestão empresarial abordando a melhoria de todos os setores das empresas.

Em breve, estaremos entrando em contato com todos os distribuidores de insumos e cooperativas associadas à Aciagri para montarmos as turmas e o cronograma de treinamentos por área de atuação.

Boa leitura!

Adilson Gonçalves de Campos  
Presidente Aciagri

**Exemplo**

Comunidade se mobiliza e cria ponto de coleta



Divulgação: CCL Barreiras

O impacto positivo das ações promovidas no Dia Nacional do Campo Limpo (DNCL) de 2014, no Assentamento Rio de Ondas, interior de Luís Eduardo Magalhães, mudou a rotina dos produtores rurais quando o assunto é devolução correta de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

Depois da visita da gerente da Central Campo Limpo de Barreiras, Ana Mércia Brandi e a promoção do DNCL Comunidade e do Dia de Campo, com palestras educativas sobre o direcionamento dos resíduos sólidos, os produtores estão mais conscientes e organizados. Um ponto de coleta na Vila 3 garante a toda a comunidade agrícola e pecuária do Assentamento a destinação correta das embalagens vazias; e quando o local atinge o limite de armazenagem, são eles quem acionam a Unidade de Barreiras para que faça o recolhimento e a destinação para a indústria.

Para Brandi, toda a comunidade do Assentamento Rio de Ondas está de parabéns, pois entenderam a importância do trabalho de logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas tanto para a saúde do trabalhador quanto para o meio ambiente. “Esse é um belo exemplo. Esperamos que outras comunidades se organizem e sigam o modelo”, disse. O DNCL é uma ação anual nacional promovida pelas centrais em parceria com o inpEV que reforçam as boas práticas no campo.

**Projeto ABC Cerrado**

Inscrições encerram dia 31/03

O prazo de inscrição para formação de novas turmas de capacitação em práticas sustentáveis do ABC Cerrado – projeto que apoia a redução da emissão de gás carbono na agricultura – vai até o dia 31 deste mês. As inscrições devem ser feitas apenas por meio do preenchimento da ficha disponível do site [www.senar.org.br](http://www.senar.org.br). Os cursos são gratuitos e se destinam a agricultores e técnicos agrícolas.

O projeto é coordenado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e faz parte do compromisso de reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE), assumido pelo governo brasileiro durante a 15ª Conferência das Partes (COP 15), na Dinamarca, em 2009. Outras informações no Sindicato Rural de Luís Eduardo Magalhães.

**Diálogo  
Brasil - Japão**

Acordo inaugura um novo tempo para o Matopitoba, disse Kátia Abreu.



Foto: MAPA

Brasil e Japão assinaram na segunda-feira (29/02) um acordo de cooperação, que permitirá investimentos na região de Matopiba, a nova fronteira agrícola brasileira situada nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. A assinatura foi feita durante o “Diálogo Brasil-Japão – Intercâmbio Econômico e Comercial em Agricultura e Alimentos”, promovido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em Palmas/TO.

“Este é um momento histórico na relação entre as duas nações e inaugura um novo tempo para a região do Matopiba”, disse a ministra Kátia Abreu, que destacou as potencialidades da região e anunciou investimentos. O Matopiba tem 6,1 milhões de hectares irrigáveis. “Para expandirmos a irrigação, precisamos R\$ 114 milhões para 2280 Km redes de energia para a região”, estimou. O governo prevê a instalação de 11 novas estações meteorológicas.

Kátia Abreu disse que a Conab vai construir quatro armazéns para grãos, com capacidade de 88 milhões de toneladas e investimentos de R\$ 100 milhões. Além disso, está prevista a instalação de duas Ceasas no Matopiba, no valor total de R\$ 24 milhões; dois centros de tecnologia de agricultura e baixo carbono nos municípios de Luís Eduardo e Bom Jesus com parcerias públicas e privadas e implantação de um centro tecnológico em silvicultura e agricultura de baixo carbono.

(Fonte: MAPA)





## Consulta pública

Guia de indicadores da pecuária sustentável



O Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS) lançou recentemente, a segunda Consulta Pública para o Guia de Indicadores da Pecuária Sustentável. A etapa tem o intuito de compilar comentários de entidades, formadores de opinião e público geral. O material, que já passou por uma primeira etapa de consulta pública, pode ser acessado pelo link: <https://pt.surveymonkey.com/r/GMS-S7HM>. O documento tem como objetivo encorajar todos os elos da cadeia de valor da pecuária bovina a usarem indicadores como uma ferramenta de busca da sustentabilidade. Os interessados têm até o dia 7 de abril para enviar comentários sobre o documento.

Elaborado pela Comissão de Desenvolvimento do Guia do GTPS, o material foi construído com a participação de todos os setores interessados na sustentabilidade da pecuária, conforme

orientações internacionais da ISEAL Alliance para processos participativos de múltiplos atores. O Guia de Indicadores contempla uma abordagem gradual com diferentes estágios de desempenho, aplicável a todos os elos da cadeia de valor da pecuária bovina brasileira.

Como é uma ferramenta de autoavaliação, será responsabilidade de cada usuário avaliar o seu próprio desempenho ou dos integrantes de sua cadeia de valor. Vale destacar que o GTPS não verifica, endossa, certifica e emite qualquer parecer ou selo aos usuários do GIPS, e não autoriza qualquer usuário a emitir declarações ou utilizar a logomarca do GTPS.

(Fonte: GTPS)

## Safra 2015/16

Produção brasileira deve chegar a 210,3 mi de toneladas



Os números da produção brasileira de grãos da safra 2015/16, apurados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) neste 6º levantamento, apontam um volume de 210,3 milhões de toneladas. A estimativa, divulgada na quinta-feira (10/03), equivale a 1,3% ou a 2,6 milhões de toneladas a mais em relação à safra 2014/15, que foi de 207,7 milhões. O destaque é a produção de soja, que deverá atingir 101,2 milhões de toneladas, 5 milhões a mais do que na safra anterior, graças aos ganhos de área de 3,6% e de produtividade de 1,5%. O milho total está estimado em 83,5 milhões de toneladas, com uma redu-

ção de 1,4% ou 1,2 milhão t na comparação com a safra 2014/2015. O crescimento de área plantada do milho segun-

da safra não foi suficiente para recuperar a redução de 6,1% da produção da primeira, que chegou a 28,2 milhões t. A recuperação da produtividade do feijão primeira safra refletiu em um aumento de 114 mil t, chegando ao total de 1,2 milhão t, apesar da queda na área plantada. Já o algodão em caroço tem previsão queda de 4,3% na produção, chegando a 2,25 milhões t, devido à redução de área, sobretudo no Nordeste. Este volume corresponde a 1,5 milhão t de pluma.

### Área

O plantio em todo o país cresceu 1% em relação à safra 2014/2015 e deve alcançar 58,5 milhões de hectares. O aumento é de 570,7 mil hectares frente à safra passada, que chegou a 57,9 milhões. A soja ocupa mais de 56% da área cultivada. A estimativa é crescer 3,6%, alcançando 1,2 milhão de hectares a mais do que a safra 2014/15. No caso do algodão, a redução de 2,5% (24 mil hectares) reflete a opção pelo plantio de soja na Bahia, segundo maior produtor do país.

Quanto ao milho primeira safra, houve uma redução de 6,4% na área (395,4 mil hectares), a ser coberta com o plantio de soja, enquanto que para o de segunda safra a expectativa é de pequeno aumento de 1,8% (169,1 mil hectares). Já o feijão primeira safra teve uma redução de área de 3,7%, devendo chegar a 1 milhão de hectares.

(Fonte: Conab)

## Estiagem

Situação preocupa produtores e entidades

A estiagem e as altas temperaturas têm prejudicado as lavouras de toda a região do Matopiba. No oeste baiano a situação tem deixado produtores e entidades representativas do setor em estado de alerta. O cenário, que até bem pouco tempo era promissor devido ao elevado índice pluviométrico registrado em janeiro, mudou drasticamente no mês de fevereiro, quando o nível de chuva esperado para manter a boa produtividade não se consolidou, prejudicando lavouras de soja, milho e algodão.

Segundo o levantamento apresentado pelo Conselho Técnico da Aiba\* (Associação dos Agricultores e Irrigantes da Bahia) na primeira quinzena de março (08/03), os números não são nada animadores. As perdas mais significativas estão nas culturas de soja e milho com quedas de produtividade em torno de 34% e 23%, respectivamente, em relação à estimativa de safra (dezembro 2015).

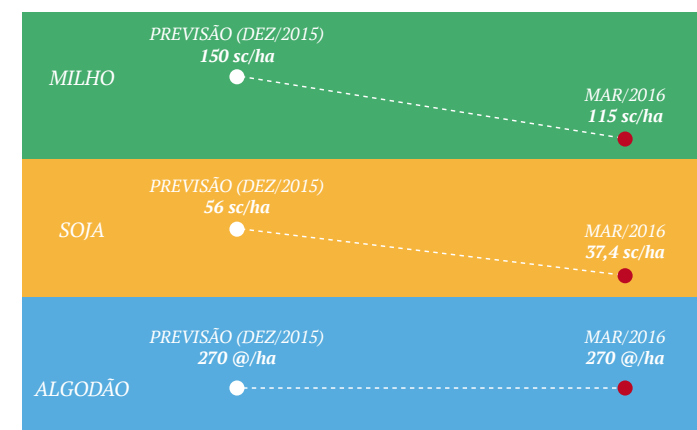
Nesta safra, a área plantada com milho no oeste baiano representa 135 mil hectares. Já o cultivo da soja teve um incremento de 130 mil hectares em área plantada em relação à safra passada. Atualmente, a cultura ocupa 1,55 mi hectares. Na cultura do algodão, a expectativa de produtividade deve permanecer em 270 arrobas por hectare, isto porque a cultura ainda está em fase reprodutiva e apresenta maior capacidade de recuperação em relação às demais. A área plantada com algodão é de 227 mil hectares.

Entretanto, o Conselho alertou que estará diariamente atualizando os dados, isso porque as chuvas têm sido esparsas, com números de perdas ainda mais expressivos em algumas microrre-

giões, já em outras, a exemplo de lavouras com soja precoce e áreas irrigadas, os níveis de produtividade seguem dentro da normalidade.

Com base nesse panorama, a categoria decidiu pedir ajuda à esfera governamental. Um documento será encaminhado à ministra da Agricultura, Kátia Abreu, solicitando o envio de técnicos do MAPA à região para constatar a situação provocada pela seca e, consequentemente, adotar as medidas emergenciais necessárias em todos os estados do Matopiba; além de uma audiência com os prefeitos da União dos Municípios do Oeste Baiano (Umob); com o secretário estadual de Agricultura, Vitor Bonfim; e com o governador Ruy Costa, em busca de apoio para combater a seca.

Em Luís Eduardo Magalhães, a presidente do Sindicato Rural, Carminha Missio, e demais diretores da entidade, estiveram reunidos com o executivo municipal, reforçando o pedido de medidas a fim de resguardar os produtores dos prejuízos ocasionados pela estiagem, oferecendo aos agricultores maior segurança para solicitar novos créditos junto às instituições financeiras.



Fonte: Conselho Técnico AIBA

Para o presidente da Aciagri, Adilson de Campos, a situação da região é bastante crítica e está sendo analisada pelas entidades com muita cautela e preocupação. “Estamos trabalhando em conjunto para encontrarmos soluções para atenuar o forte impacto econômico causado pela estiagem prolongada”, disse.

\*Formado por representantes de associações de produtores e comércio de insumos agrícolas, sindicatos, multinacionais, instituições financeiras e órgãos governamentais que se reúnem de acordo com os calendários de plantio e colheita das safras do Oeste da Bahia, ou em momentos estratégicos para deliberação de assuntos pertinentes ao setor produtivo. As previsões são feitas sempre considerando fatores como, perspectivas de mercado, nível tecnológico, condições climáticas e controle fitossanitário.

(Com informações AIBA e PMLEM)





## CRISE NÃO É MOTIVO PARA DESESPERO, segundo especialista

Evento em Luís Eduardo Magalhães reuniu mais de 100 participantes; taxativo Marcelo Prado afirmou que o setor precisa fazer o dever de casa.



conceituadas empresas de consultoria do país no ramo agro, com um portfólio de clientes que reúne grandes multinacionais (Du Pont, Syngenta, FMC, Dow, Bayer), cooperativas agrícolas (Cotrijal, Agraria, Comigo, Batavo, Castrolanda) e agentes financeiros (CAIXA, Banco do Brasil), entre outros. Ele esteve em Luís Eduardo Magalhães no mês de fevereiro (24), a convite da Associação do Comércio de Insumos Agrícolas (Aciagri) em um encontro com gestores de revendas e cooperativas agropecuárias, produtores rurais e profissionais do setor para discutir “a boa prática da governança corporativa”, no Hotel Saint Louis.

Segundo ele, quando se tem um contexto econômico e de mercado conturbado, semelhante ao que o país vive no momento, a dica é adotar alguns cuidados no dia a dia da organização para preservar os níveis de competitividade e assim sobressair com a queda nas vendas.

“Crise não é motivo para desespero”, afirmou Prado. Para ele, essa é uma “época” de nichos de mercado interessantes que fazem a diferença no negócio de hoje e garantem o futuro. Outra dica, é aproveitar o uso da tecnologia tanto para otimizar tempo quanto uma opção de conveniência ao cliente. “A tecnologia está para conspirar a favor e contra o negócio; para mudar a forma de conduzir e influenciar o dia a dia dos negócios”, observou.

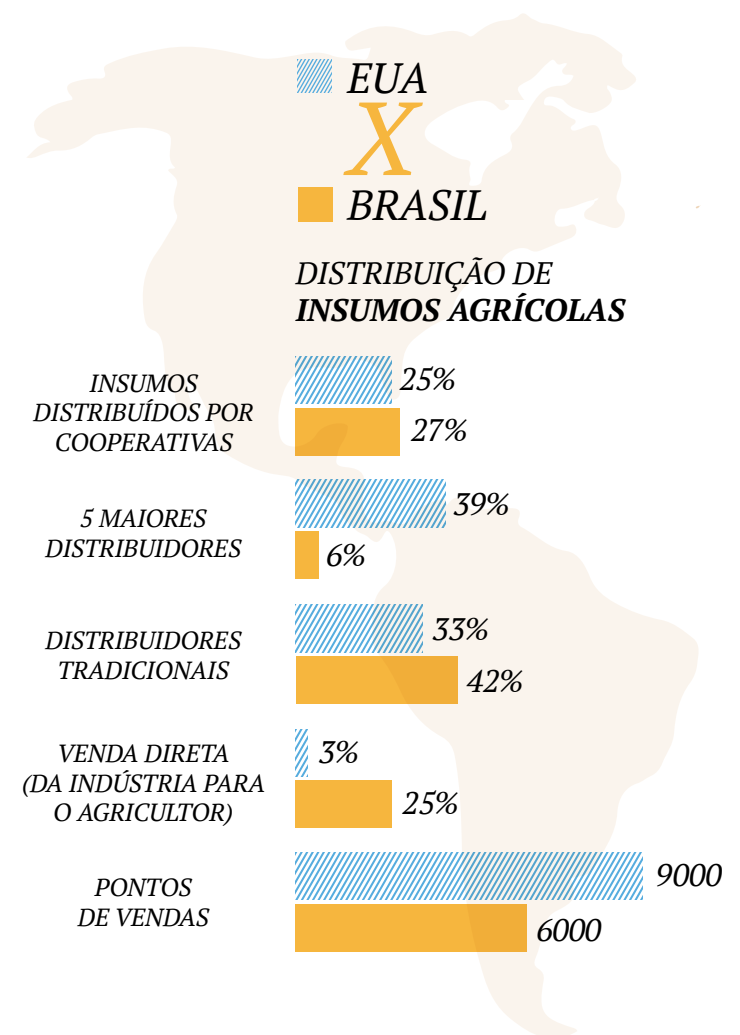
Outros fatores também interferem diretamente no rendimento. Segundo

Prado, é preciso observar a qualificação dos colaboradores e onde estão inseridos: “Analisar se as pessoas estão nos lugares certos dentro da empresa, mapeando os pontos fortes e fracos de cada um e dar ênfase nos pontos fortes; porque quando se potencializa pontos fortes os resultados são rápidos e ao tentar corrigir as deficiências dos colaboradores a resposta é lenta”, destacou. A criação de valores nos serviços pres-

tados e uma boa relação com o cliente, sem perder a magia do relacionamento, também estão no topo da lista de potencialização de resultados.

### SETOR DE DISTRIBUIÇÃO

Na última década, a margem de lucro no setor de distribuição despencou de 6% para 3%, o que reforça na prática o aumento no rigor na hora da concessão de crédito e a busca pela exce-



É possível prosperar mesmo em um cenário global e interno desfavorável? Para o especialista em estratégia e gestão de negócios, o engenheiro agrônomo, Marcelo Prado, este é o melhor momento para se destacar no mundo dos negócios, desde que, inovação e mudança no comportamento organizacional caminhem lado a lado.

“Quando o cenário está favorável os bons vão pra frente, os medianos vão para frente e até os ruins vão para frente, porque o “vento” carrega tudo. Agora, quando você tem um cenário com ventos soprando contra, apenas quem está em nível de excelência, prospera. É nesta hora que o empresário precisa ser mais competente, ter mais qualidade na gestão e incluir ferramentas gerenciais favoráveis à tomada de decisão”.

Marcelo é fundador da MPrado Consultoria Empresarial - uma das mais

“...quando você tem um cenário com ventos soprando contra, apenas quem está em nível de excelência, prospera”

Marcelo Prado





lência na gestão no fluxo de caixa. “Se hoje a margem está em 3%, para salvar uma inadimplência de R\$ 100 mil é preciso vender R\$ 3,3 milhões”, exemplificou. No dia a dia, essa conta é mais simples de se resolver: “É preciso vender dando prazos, mas também casando os recebimentos com os pagamentos com a indústria”, disse.

Segundo Prado, o setor passa por revolução e alertou: “É preciso ficar atento”. A chegada da geração Y (nascidos entre 1970 e 1990, também conhecida como geração da internet) no comando dos negócios agrícolas exigem dos distribuidores uma nova maneira de se aproximar deste público que se utiliza de outra forma de comprar, interagir e de perceber valor. “A linguagem utilizada para vender ao pai não é a mesma para o filho”, ressaltou.

Mas essa não é a única mudança estrutural que o segmento enfrenta. A internacionalização do setor, com a entrada de multinacionais, tradings e agroindústrias no mercado de distribuição, além dos fundos de investimentos interessados no setor têm exigido um preparo maior dos distribuidores. Além disso, o sólido processo de profissionalização de gestão das cooperativas no negócio e as fusões entre distribuidores também entrem na lista de mudanças do setor, de acordo com Prado. “Chegou a hora das revendas fazerem seu dever de casa”.



## DESAFIOS

Ainda, segundo Prado, nos próximos cinco anos o setor de distribuição no Brasil passará por grandes mudanças. O cenário será mais complexo e irá exigir muita energia, motivação e determinação de seus empresários. Saiba os desafios a serem vencidos:

- Consolidar o processo de gestão profissional e governança do negócio;
- Harmonização da estratégia do distribuidor com a estratégia da indústria
- Introdução de altos processos de automação e tecnologia de informação dentro da empresa;
- Melhorar a produtividade dos colaboradores;
- Criar soluções integradas e personalizadas para gerar valor para empresa;
- Aumentar o nível de sinergia entre os departamentos e verticalizar os negócios.



Para o presidente da Aciagri, Adilson de Campos, o encontro com Marcelo Prado marca o início de um novo modelo de relacionamento com o quadro de associados Aciagri. “Nossa ideia é organizarmos, com o apoio da MPrado, um trabalho contínuo de aperfeiçoamento profissional de líderes dos distribuidores e seus colaboradores. Esse primeiro evento nos demonstrou o quanto o setor precisa aprimorar em gestão e governança para permanecer e prosperar no mercado”, enfatiza Campos.



# SUPERAÇÃO

Durante sua explanação, Marcelo deixou claro: o cenário atual exige cautela e muita persistência para driblar os obstáculos e assim alcançar o sucesso. Talvez, a própria experiência de vida de Prado, nos sirva de fonte de inspiração, mas principalmente de superação.

Aos oito anos de idade, Marcelo teve um problema na visão, comprometendo 50% da visão. Um problema progressivo. Aos 17 anos, com apenas 30% da visão prestou vestibular para o curso de Agronomia na UNESP, com a ajuda de uma pessoa na leitura da prova – época em que não se tinha a preocupação com acessibilidade. Formou-se no ano de 1978.

Uma cirurgia, aos 35 anos, para reverter a retinose pigmentar que afetava Marcelo não deu certo e reduziu a visão dele a apenas 1%. As dificuldades cresceram e a vontade de enfrentá-las também. Depois de 21 anos atuando como engenheiro agrônomo em uma empresa do ramo de soja, ele foi demitido, mas a crise não paralisou o empreendedor.

Em 1999, fundou a MPrado Consultoria. “Nós focamos em agronegócio num época que ninguém acreditava no agronegócio. Nós fomos os pioneiros da consultoria voltada para a gestão do agronegócio”. Participou da profissionalização da Gestão em mais de 500 empresas em 25 estados do Brasil e em trabalhos de Gestão Corporativa na Argentina, Uruguai, Paraguai, Portugal e Inglaterra. No mesmo ano foi eleito pela Universidade de São Paulo (USP) Personalidade Empresarial do Ano no evento internacional do PENSA – (Centro de Conhecimento em Agronegócios).

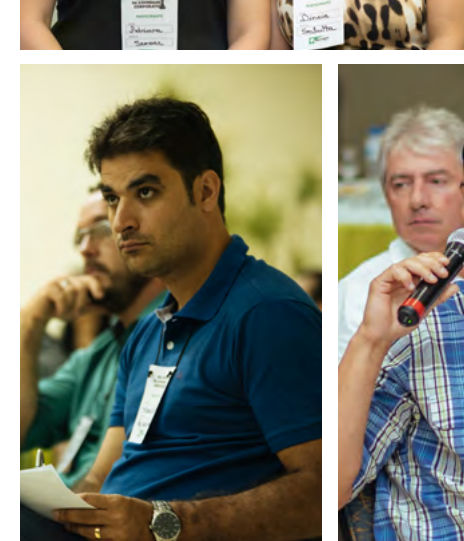
Atualmente, é conselheiro credenciado do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa e participa como conferencista em eventos nacionais e internacionais. Nos

últimos anos também foi professor convidado pela USP, Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do Instituto Brasileiro de Mercados e Capitais (IBMEC) de MBA, ministrando as disciplinas de Gestão Empresarial, Estratégia, Liderança e Desenvolvimento de Plano de Negócios.

As histórias de superação do engenheiro agrônomo, mestre em Gestão Empresarial pelo Centro Universitário do Triângulo /MG, especialista em Parcerias e Alianças, Liderança e Trabalhos em Equipe pela Universidade Central da Flórida, Estratégia e Gestão de Negócios na Universidade de Harvard e Aperfeiçoamento em Gestão nas Universidades Europeias em Holland e Kingston, estão no livro autobiográfico, “Meu Jeito de Ver”. “Nesse livro eu quero mostrar para as pessoas que mesmo com as adversidades, obstáculos e dificuldades a gente pode se realizar, a gente pode ser feliz, a gente pode virar o jogo. E eu acho que eu tinha uma história interessante para compartilhar com as pessoas. E a vida é isso, eu acho que é pensar positivamente, enfrentar os desafios e vencê-los”.

(Com informações GI).









Formada por uma quarta geração de produtores rurais cooperativistas, a Cooperfamrs – Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia, em Luís Eduardo Magalhães é uma das mais novas cooperativas do ramo agro implantadas no oeste baiano. Com perfil de negócio baseado nos princípios e práticas da governança corporativa, a entidade é uma das seis cooperativas agrícolas da região que compõe o quadro de associados Aciagri.

Em apenas sete anos, a Cooperfarms conquistou credibilidade no cenário cooperativista local e estadual, atuando na prestação de serviços de comercialização de insumos e commodities agrícolas. Seu quadro de cooperados se concentra no oeste baiano, parte de Goiás, Tocantins e Piauí. Confira a conversa com o presidente da Cooperfarms e produtor rural, **Luiz Antonio Pradella**.

“O pior modelo de negócio é aquele onde as pessoas acham que sozinhas serão melhores que todas as outras juntas”

A constituição da Cooperfarms se dá através de um modelo de sistema econômico alternativo: o cooperativismo, semelhante ao associativismo. Dessa experiência, como o senhor caracteriza a importância do associativismo e do cooperativismo no atual cenário econômico?

Qualquer forma de sociedade ou de economia compartilhada seja o associativismo na fundação de uma associação de moradores ou produtores ou o cooperativismo e que trabalha com o intuito de melhorar a questão de custos de seus associados sempre traz inúmeras vantagens econômicas e sustentáveis. Essas pessoas têm outro perfil, elas têm a cultura de se organizar e não de trabalhar sozinhas. Eu sempre digo: o pior modelo de negócio é aquele onde as pessoas acham que sozinhas serão melhores que todas as outras juntas.

E no oeste baiano, qual tem sido o papel das associações?

No oeste baiano podemos dizer que os melhores papéis de associativismo estão nas nossas instituições: Aiba, Abapa e sindicatos, onde os produtores estão conseguindo se organizar, trabalhando principalmente na defesa e não tanto no ataque dos problemas enfrentados. E os problemas são muitos: tanto estruturais como de segurança jurídica, desde as questões de áreas de divisa até a cobrança de melhorias na logística junto à esfera governamental. Além das próprias cooperativas, como é o caso da Cooperfarms, que nasceram para atender e defender o interesse de seus cooperadores e ser modelo de negócio.

Como é a relação Cooperfarms X Aciagri?

A relação Cooperfarms X Aciagri tem sido uma relação tranquila e que tudo indica promissora. A visão de futuro da Aciagri com a promoção de novas frentes de trabalho em questões de segurança jurídica e de negociações junto aos associados, e agora a preocupação com a estruturação das revendas e cooperativas associadas no mercado de distribuição de insumos, reforçam essa parceria.

Como produtor rural, quais as mudanças e as conquistas que o setor agrícola teve com a implantação do Sistema Campo Limpo?

Todas as ações do Campo Limpo realizadas no país são de uma iniciativa louvável, primeiro porque ajudou o produtor a resolver o problema do descarte correto das embalagens. É sabido de todos que esse era um dos grandes problemas que os produtores enfrentavam e que não conseguiam solucionar sozinhos. A chegada do Campo Limpo vem resolvendo essa questão de uma vez por todas, recebendo as embalagens, inclusive fazendo o recebimento em pequenas propriedades distantes das unidades do Campo Limpo. Esse era um problema muito sério no campo e que através da parceria com a Aciagri está sendo resolvido diariamente. Sabe-se do custo com a implantação das unidades, mas hoje essa iniciativa é reconhecida mundialmente, e quem realmente ganhou foi o produtor que resolveu um problema de dentro da propriedade.